

PRÁTICA PROFISSIONAL E INSERÇÃO COMUNITÁRIA III

**CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO: AÇÕES ACADÊMICAS DE COMBATE AO
BULLYING COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Carolina Mascarello,
Chaiane Dos Santos Costa,
Kimberly Torres,
Laiza dos Santos Klotz,
Tales Bocker

3ª fase de Psicologia

Katia Toazza

1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O trabalho consistiu na realização de intervenções educativas voltadas à temática do bullying e do cyberbullying, direcionadas a estudantes do ensino fundamental, especificamente do 4º ao 6º ano. As atividades foram desenvolvidas por acadêmicos, com o objetivo de promover a conscientização, o respeito às diferenças e a prevenção de comportamentos agressivos no ambiente escolar.

As intervenções ocorreram em diferentes instituições de ensino do município de Videira, Santa Catarina, sendo conduzidas por grupos de acadêmicos organizados conforme as turmas atendidas. As atividades foram estruturadas em formato de apresentação expositiva-dialogada, utilizando recursos audiovisuais (slides e vídeos), além da aplicação de dinâmicas reflexivas e distribuição de materiais educativos.

Cada encontro teve duração média de 45 minutos, sendo conduzido de forma interativa, incentivando a participação ativa dos alunos por meio de questionamentos, debates e atividades práticas. As ações buscaram adaptar a linguagem e as estratégias conforme a faixa etária dos alunos, garantindo maior compreensão e engajamento.

2. JUSTIFICATIVA

A abordagem do bullying e do cyberbullying no ambiente escolar apresenta elevada relevância social, uma vez que tais práticas podem causar impactos no desenvolvimento emocional, psicológico e social de crianças e adolescentes.

A experiência permite o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e sociais, além de estimular a avaliação crítica de problemáticas atuais do cotidiano escolar. Ademais, a atividade de extensão fortalece o vínculo entre a instituição de ensino superior e a comunidade, promovendo ações que geram impacto positivo direto na sociedade.

3. ATIVIDADES ELABORADAS

As atividades foram implementadas em diferentes escolas do município de Videira (SC), com foco em alunos do 4º ao 6º ano, abordando os temas bullying e cyberbullying. A metodologia consistiu em apresentar os acadêmicos e o objetivo da ação, seguida por um diálogo interativo com os estudantes sobre seus conhecimentos e vivências prévias. Em seguida, foram explicados os conceitos de bullying e cyberbullying, suas características, consequências e formas de prevenção. Além disso, foi passado um vídeo com linguagem infantil que foi exibido como forma de promover a reflexão sobre respeito e inclusão.

A dinâmica "folha do bullying" foi aplicada para ilustrar como as marcas emocionais podem persistir mesmo após desculpas. Para reforçar a mensagem, foram distribuídos marca-páginas com mensagens de incentivo ao respeito e elaborados cartazes com orientações para uma convivência saudável. As escolas participantes foram a Escola Gabriel Bogoni, Escola CAIC, Escola Waldemar Kleinubing, Escola Fidélis Fantin, Escola Paulo Penso e Escola Vilson Pedro Kleinubing.

RELATÓRIO INDIVIDUAL A CERCA DE OBSERVAÇÕES DURANTE APLICAÇÃO DE ATIVIDADE DO MÓDULO INSERÇÃO NA COMUNIDADE

ACADÊMICA: CAROLINA MASCARELLO

Na escola Gabriel Bogoni, realizei uma atividade com uma turma do quinto ano e, no geral, a experiência foi positiva, com boa participação dos alunos. Porém, um momento marcou, quando um aluno relatou sofrer bullying e outro demonstrou exclusão ao não conseguir elogiá-lo. Isso evidenciou que o problema ainda está presente nas escolas, apesar das ações de conscientização.

Na escola CAIC, em uma turma de quinto ano, apesar da boa participação dos alunos, uma situação chamou atenção: uma aluna branca excluiu um colega negro de sua festa com um comentário preconceituoso. O episódio evidenciou não apenas bullying, mas traços de racismo estrutural presentes no cotidiano. Além disso, a forma naturalizada com que a professora relatou o caso reforça como esse problema ainda é pouco problematizado.

Na escola Waldemar Kleinubing, com uma turma de quarto ano composta por 27 alunos, a experiência foi mais desafiadora devido à agitação da turma. Chamou atenção o fato

de a professora não conhecer corretamente a origem de dois alunos estrangeiros. Apesar disso, os estudantes participaram e demonstraram compreensão sobre o tema, destacando que a violência não resolve o bullying. De modo geral, a apresentação foi positiva e proveitosa.

Na escola Fidelis Fantin, com uma turma de quinto ano com 30 alunos, a experiência foi considerada excelente, com grande participação e relatos sobre bullying. Chamou atenção o fato de muitos casos ocorrerem dentro da própria família, envolvendo parentes próximos, o que levanta a reflexão sobre a quem essas crianças podem recorrer. Em relação aos professores, houve posturas diferentes, desde desinteresse até grande envolvimento. Ainda assim, a experiência foi muito positiva e reflexiva.

Na escola Paulo Penso, com uma turma de quinto ano com 16 alunos, a experiência foi desafiadora devido à agitação e à dificuldade de controle, agravada pela pouca colaboração dos professores. Apesar disso, houve participação e relatos de bullying, incluindo casos familiares que afetaram a frequência escolar. Um aluno mencionou “odiar” Felca por mudanças no Roblox, o que pode refletir comportamentos próximos ao cyberbullying. Ainda assim, a turma contribuiu para reflexões importantes sobre o tema.

Por fim, na escola Vilson Kleinubing, com uma turma de sexto ano com 15 alunos, a experiência foi positiva, com grande participação e maior compreensão sobre o tema. Foram discutidos casos de cyberbullying, incluindo exposição de fotos, além de reflexões sobre bullying e racismo estrutural. Apesar da postura desinteressada de uma professora, a atividade fluiu bem. A turma demonstrou maturidade e contribuiu significativamente para o debate.

ACADÊMICA: CHAIANE DOS SANTOS COSTA

Na apresentação realizada no CAIC, fui no período da tarde, às 14:15h e iniciamos a apresentação no 4º ano e a mesma durou cerca de 30 min, pois a sala não foi muito participativa, haviam 22 alunos. Juntamente com as estudantes Amanda e a Glenda, conseguimos explicitar toda a atividade previamente planejada, mas os alunos não trouxeram perguntas e apenas um trouxe relato de uma situação de bullying.

No dia 17 de março, a atividade ocorreu na Escola Waldemar Kleinubing, nosso grupo apresentou junto no período vespertino para o 4º ano e iniciou por volta das 14:15h, tinha 27 alunos presentes. A sala foi muito participativa, trouxeram perguntas e diversos relatos, em alguns momentos perderam o foco ao quererem compartilhar com os colegas ideias que tinham sobre o tema. Nessa turma relataram sobre o uso de jogos como Roblox e sobre casos

de cyberbullying que viram nessa plataforma.

Na sequência, no dia 23 de março, a intervenção foi realizada na Escola Fidélis Fantin, mantendo o mesmo formato metodológico. Nesse encontro, juntamente com a nossa colega Bruna Gemeli, apresentamos para 30 alunos do 5º ano no período matutino, o encontro começou próximo às 8:45h. Foi um tanto quanto desafiador, pois nossa apresentação foi durante a aula deles de educação física e o mesmo estavam eufóricos para poderem sair, mesmo assim, a apresentação foi produtiva com diversos relatos e colaboração durante a dinâmica.

No dia 31 de março próximo às 9h, as atividades ocorreram na Escola Paulo Penso, também seguindo a mesma estrutura de abordagem. Nesta escola, a apresentação foi realizada para uma turma de 6º ano composta por 18 alunos. A turma apresentou comportamento bastante enérgico, o que tornou desafiador o controle da atenção ao longo da atividade. Em diversos momentos, os alunos se mostraram dispersos, com baixa participação ativa durante a apresentação. Apesar disso, ao final da intervenção, alguns estudantes procuraram a equipe para conversar sobre o tema, demonstrando interesse e engajamento tardio.

Por fim, no dia 06 de abril, a intervenção foi realizada na Escola Vilson Pedro Kleinubing. Iniciei a apresentação sozinha por volta das 8:45, e, depois, meu colega Weslei chegou e finalizou a apresentação comigo. Havia 20 alunos no 4º ano matutino, precisamos reduzir o tempo da apresentação pois coincidiu com o horário deles de intervalo, mas foi bem positivo, os alunos trouxeram vários relatos, tiraram dúvidas e ao final vieram me abraçar, foi a sala que melhor me recepcionou e abraçou a dinâmica.

ACADÊMICA: KIMBERLY TORRES

A intervenção ocorreu em 02 de março de 2026, às 9h, na Escola de Educação Básica Municipal Gabriel Bogoni, em Videira (SC), com duração de 45 a 50 minutos, em uma turma de 4º ano com 24 alunos. Foram abordados bullying e cyberbullying com slides, vídeo, dinâmica e lembrancinhas. A turma foi bastante participativa, interessada e colaborativa, contribuindo com falas e exemplos, o que tornou a atividade leve, dinâmica e muito positiva.

A segunda intervenção ocorreu na Escola de Educação Básica CAIC, em Videira (SC),

no dia 09 de março de 2026, no período matutino, às 9h, com duração aproximada de 50 minutos, com uma turma do 4º ano composta por 21 alunos, seguindo a mesma metodologia da atividade anterior e contribuindo para a adaptação da linguagem à faixa etária e o desenvolvimento da escuta ativa no contexto educativo.

Na quinta intervenção, realizada na Escola de Educação Básica Vilson Pedro Kleinubing, foi aplicada a mesma metodologia com uma turma do 6º ano do ensino fundamental. Inicialmente, considerava-se um desafio trabalhar com essa faixa etária; contudo, a turma mostrou-se receptiva e participativa ao longo da atividade. Os alunos demonstraram interesse pelo tema abordado e reconheceram a importância da conscientização sobre bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

ACADÊMICA: LAIZA DOS SANTOS KLOTZ

As atividades se iniciaram primeiramente na Escola de Educação Básica Municipal Gabriel Bogoni, realizada no dia 02 de março de 2026, no período matutino, com início às 9 horas e duração aproximada de 45 minutos. A ação foi desenvolvida com meus colegas Tales e Carolina contando com a turma de quinto ano, composta por cerca de 20 alunos. Por se tratar da primeira experiência, minha atuação foi bem conduzida, minha abordagem principal foi falar sobre o bullying. A turma demonstrou boa participação, contribuindo para uma experiência positiva e significativa.

Na Escola de Educação Básica Criança Futuro CAIC, a atividade ocorreu no dia 10 de março de 2026, no período matutino, com a participação também dos meus colegas Tales e Carolina com a turma de 19 alunos do quinto ano. Minha contribuição esteve voltada à condução da atividade e ao estímulo à participação dos alunos. Apesar do bom desenvolvimento da proposta, destacou-se uma situação de cinismo racista relatada posteriormente, o que reforça a importância da discussão do tema. Ainda assim, foi possível promover reflexões relevantes junto à turma.

Já na Escola Básica Municipal Prefeito Waldemar Klenubing, a atividade foi realizada no período matutino com uma turma de aproximadamente 15 alunos do quinto ano. Minha atuação ocorreu em conjunto com colegas Tales e Paulo, com foco na adaptação da abordagem a um grupo mais reservado. Mesmo com a timidez dos alunos, houve participação pontual, permitindo a construção de um espaço de escuta e diálogo.

Na Escola Paulo Penso, a atividade foi realizada no dia 31 de março de 2026, no período matutino, com uma turma de aproximadamente 18 a 19 alunos do quinto ano. Minha atuação ocorreu em conjunto com a colega Carolina, em um contexto mais desafiador devido à agitação da turma e à dificuldade de controle da sala. Durante a atividade, foi necessário intervir diante de falas ofensivas de um aluno, retomando a reflexão sobre comportamentos relacionados ao cyberbullying. Foi necessário ter firmeza na condução da atividade, e mediação de conflitos e pela retomada do foco.

Por fim, na Escola Vilson Kleinubing, a atividade foi realizada no dia 06 de abril de 2026, no período matutino, com uma turma de aproximadamente 15 alunos do quinto ano. Iniciei a apresentação de forma individual, demonstrando autonomia na condução, e posteriormente contei com o apoio da minha colega Camila. A turma apresentava perfil mais reservado, exigindo maior estímulo à participação. A presença de alunos estrangeiros possibilitou a abordagem do bullying relacionado à xenofobia, ampliando a discussão. A atividade ocorreu de forma tranquila, com destaque para minha atuação na condução da fala e no desenvolvimento da dinâmica.

De modo geral, todas as atividades tiveram duração aproximada de 45 minutos, conforme o tempo máximo permitido. Minha principal contribuição ao longo das intervenções esteve centrada na abordagem do tema bullying, na condução das dinâmicas e na mediação das discussões, buscando sempre promover a participação dos alunos e incentivar reflexões críticas sobre o tema.

ACADÊMICO: TALES BOCKER

A primeira visita a campo aconteceu no dia 02 de março de 2026, na Escola de Educação Básica Municipal Gabriel Bogoni, localizada na Rua Anita Garibaldi, s/n, no Bairro Carelli, em Videira – SC. O início da atividade de intervenção ocorreu a partir das 9:00h da manhã com aproximadamente 45 minutos de duração, nesse primeiro momento a turma selecionada para o grupo intervir, foi o 5º ano matutino e nesta data e turma, 21 alunos foram contemplados com aplicação de conceitos relacionados ao Bullying e Cyberbullying, além de uma dinâmica e um vídeo relacionado ao tema, já previstos em planejamento anterior.

A segunda ação, na data de 10 de março de 2026, aconteceu na Escola de Educação Básica Municipal Criança do Futuro (CAIC), localizada na Rua Mario Porto Lopes, s/n, no bairro Campo Experimental. Este momento foi marcado por muita participação e carinho dos

19 alunos participantes do 5º ano matutino, que confeccionaram, inclusive, um desenho para os facilitadores.

O terceiro momento aconteceu na Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Waldemar Kleinubing, localizada na Rua Frederico Bortolaz, 50, no bairro Floresta (Importante mencionar que devido a reforma geral da escola, as aulas e inclusive a atividade de intervenção, aconteceram nas dependências da Universidade do Oeste Catarinense, localizada na Rua Paese, n. 198, Bairro Universitário, Videira – SC) Foram 15 alunos no período da manhã, na turma do 5º ano e contou com muitas participações dos alunos relatando situações escolares e situações vivenciadas em redes sociais, ressaltando compreensão e conscientização como reflexo da intervenção.

Os últimos encontros deste relatório foram na Escola de Educação Básica Municipal Fidelis Antonio Fantin, que está localizada na Rua Castelo Branco, s/n - Cibrazém, Videira – SC. Ao chegar na escola, a turma de facilitadores para o primeiro horário das 8:45h, já havia sido formada para as turmas disponíveis, resultando em uma espera pela próxima turma disponível. Este foi um momento desafiador, a turma do 5º ano matutino contava com vários alunos com necessidades especiais, além de ser a maior turma registrada até o momento, contando com 27 alunos. Nesta ocasião, a atividade demandou mais escuta, mais atenção e cuidado; porém, as professoras realizaram todo o possível para que a atividade ocorresse da melhor maneira possível, auxiliando na compreensão dos alunos e na ordem da sala.

Durante os encontros, de modo geral, vários alunos relataram de forma superficial situações de bullying e cyberbullying envolvendo amigos e/ou familiares. Criou-se então um ambiente de escuta e orientação básica a partir do material prévio. As professoras foram solícitas com materiais necessários para a intervenção, como folhas brancas ou eletrônicas, além de orientação aos alunos durante a intervenção, tornando a experiência satisfatória e com resultados observáveis através das participações que confirmavam a conscientização do tema, bem como, os métodos para agir durante situações de bullying e cyberbullying. Revelou-se uma possível necessidade de acompanhamento futuro, que poderia ser realizado por outras fases do curso de Psicologia, adotando a continuidade do projeto e fortalecendo o vínculo institucional da figura universidade com a comunidade.

4. CONCLUSÃO

A realização das intervenções proporcionou o desenvolvimento de diversas habilidades por parte dos acadêmicos. Destacam-se a capacidade de comunicação, adaptação da linguagem ao público-alvo, em equipe, planejamento e condução de atividades educativas.

Além disso, houve aprimoramento da empatia e da escuta ativa, fundamentais para lidar com temas sensíveis como o bullying. A experiência também contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e da responsabilidade social, ao possibilitar a atuação direta em uma problemática relevante no contexto escolar.

De forma geral, a atividade foi significativa tanto para os acadêmicos quanto para os alunos participantes, promovendo a conscientização, o respeito às diferenças e o fortalecimento de práticas de convivência saudável no ambiente escolar.

5. REGISTRO FOTOGRÁFICO DE CAMPO



Fonte: Katia Toazza



Fonte: Katia Toazza



Fonte: Carolina | Mascarello



Fonte: Katia Toazza



Fonte: Katia Toazza



Fonte: Katia Toazza